

OK

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Sociedade e cotidiano: as fontes d'água na formação da cidade de
João Pessoa no período colonial

ANDRÉ CABRAL HONOR

João Pessoa, Outubro de 2006.

SOCIEDADE E COTIDIANO: AS FONTES D'ÁGUA NA FORMAÇÃO DA CIDADE DE
JOÃO PESSOA NO PERÍODO COLONIAL

ANDRÉ CABRAL HONOR

Orientadora: REGINA CÉLIA GONÇALVES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, em cumprimento às exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa em História II.

João Pessoa - PB
2006

André Cabral Honor

Sociedade e cotidiano: as fontes d'água na formação da cidade de João Pessoa no período colonial

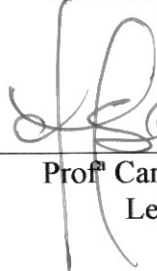
Aprovada em 07/12/06 com média DEZ

Professores Leitores do TACC



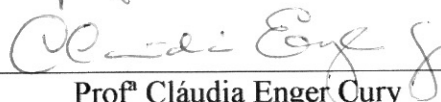
(DEZ)

Prof^a Regina Célia Gonçalves
Orientadora



(DEZ)

Prof^a Carla Mary S. de Oliveira
Leitora Convidada



(DEZ)

Prof^a Cláudia Enger Cury
Responsável pela Disciplina de Metodologia II

Excelente Trabalho
Acadêmico de
Conclusão de Curso.



A Maria da Vitória Barbosa Lima,
historiadora e professora nata.

Elenco em ordem alfabética (primeiro os individuais, depois os coletivos):

A Carla Mary, professora-orientadora (PIBIC), por ter sido mais que uma educadora, uma amiga verdadeira, a qual devo o fato de ter conseguido me graduar feliz e tranqüilo.

A David, irmão, por numa noite de sábado para domingo, há nove anos atrás, ter me abraçado e dito que me amava.

A Fátima e Honor, mãe e pai, pelo amor e pela vida.

A Juliano Carvalho, não só por ter contribuído academicamente para a monografia, mas por ser a razão que me faz lutar diariamente para ser uma pessoa melhor.

A Kalel e Maria Clara, sobrinhos, por cada sorriso e cada “tio dedé” dito.

A Keive, a irmã mais nova que não tive.

A Laudereida Marques, arquivista do NIDIHR, por ter me acolhido no IPHAEP, tornando-se uma “mãe” acadêmica e pessoal.

A Paty, minha irmã, por me amar incondicionalmente do jeito que sou. A Felipe por fazê-la feliz.

A Regina Célia, também professora-orientadora-ídola, por ter me ensinado a ensinar, e de quebra ter feito me apaixonar pelo Estado que adotei: a Paraíba.

A Vina e Celso, Padrinhos-tios, que mesmo à distância me amaram e me deram segurança para ir adiante.

Aos amigos de sempre, com amor incondicional: Bia, Cecília, Gregório, Nana, Rafael, Luana, Herlon, Titi, Mila, Kyldare, Valery e Jucy, e o mais recente, Thiago.

Aos amigos da faculdade, Yanucha, Saulo Duarte, Júlio, Clécio, Frederic, Janaína, Saulo Guimarães, Berttoni e Wilker, cada um contribuindo de sua forma para a minha felicidade.

Ao Deuzerora Vamimbora, pelos sorrisos e lágrimas.

Aos professores Cláudia Cury, Damião de Lima, Genilda Azeredo, Giovanni, Jonas Duarte, Monique Cittadino, Regina Behar, Ricardo Pinto e Vilma de Lourdes pelas contribuições incomensuráveis para a minha formação acadêmica.

Aos meus ex-alunos por terem me agüentado por dois anos, tolerado meus erros e vibrado com meus acertos.

As séries de TV “Friends”, “Queer as Folk” e “Desperate Housewives”, por terem sido os meus únicos intervalos de descanso.

Por fim, a Deus por ter inventado o sexo e a camisinha.

Prefácio

A idéia do trabalho surgiu em consequência de um projeto chamado “Tesouros do Brasil”, ao qual tive oportunidade de participar quando docente do Colégio IPEI.

Tendo feito uma recente visita a Fonte de Santo Antônio e me preocupado com seu estado de degradação, decidi realizar, junto com os meus alunos da 7ª e 8ª séries, um projeto que envolvesse tal monumento.

Em poucas palavras, a idéia era movimentar as escolas numa metodologia de educação patrimonial voltada para a fonte, ao qual pudéssemos arrecadar fundos para a contratação de um especialista em cantaria que faria um diagnóstico sobre o estado de degradação da fonte.

Ao tentar buscar o apoio do centro Cultural São Francisco, responsável pela conservação da fonte, deparei-me numa conversar com o seu antigo diretor: padre Ernando.

A conversa foi decepcionante, para não dizer, irritante. O referido padre sentiu-se atacado e ameaçado na sua posição de diretor. Utilizando palavras que não se adequam ao meu prefácio, o reverendo negou que a fonte estivesse se degradando e questionou a minha capacidade e a minha experiência. Ainda acrescentou que ninguém se interessava pelas fontes d’água da cidade.

Transtornado, sentei em frente ao cruzeiro do mesmo convento. Olhando para o musgo que o cobria, decidi que faria algo pela fonte. Infelizmente, o projeto foi desclassificado nas semifinais (estava entre os 150 melhores, entre mais de 3 mil inscritos).

Porém, o desafio e a frase do Padre nunca me saíram da cabeça. E aqui está a minha resposta, um trabalho sério, embasado nas mais diversas fontes, que busca analisar o papel que as fontes de água possuíam no período colonial.

Os frutos deste trabalho não pararão por aqui. Tentarei divulgá-lo o máximo possível para que ele sofra elogios e críticas. Um processo de tombamento das “Fonte dos Milagres” será impetrado no IPHAEP, tendo como base este texto. Desta forma, estarei de cabeça erguida para enfrentar os desafios que o “patrimônio” nos imputa.

Resumo

O presente trabalho busca analisar a importância que as fontes de água potável tinham para a formação da cidade de João Pessoa, analisando a influência que estes locais tinham na construção do espaço urbano e no cotidiano dos habitantes da cidade colonial. Utilizando-se de autores clássicos (Pinto, Machado, Rodriguez, e outros) e de documentos primários (AHU, Livro dos Guardiões de São Francisco, entre outros), procuramos resgatar a História de quatro das principais fontes coloniais (Tambiá, Milagres, Santo Antônio e Gravatá), desfazendo determinados enganos que se perpetuaram na historiografia paraibana, pretendemos restabelecer o vínculo existente entre tais monumentos e a sociedade atual.

Sumário

Agradecimentos.....	i
Prefácio.....	ii
Resumo.....	iii
Sumário.....	iv
Lista de Abreviações e Anexos.....	v
1) Introdução.....	1
2) As fontes d'água coloniais na construção do espaço urbano.....	3
2.1) Considerações iniciais.....	3
2.2) Construção do espaço urbano: uma breve revisão historiográfica.....	4
2.3) As fontes d'água na formação do espaço urbano de João Pessoa.....	8
3) A água das fontes no cotidiano da cidade colonial.....	18
3.1) Considerações iniciais.....	18
3.2) Revisão historiográfica da História do cotidiano.....	21
3.3) A água no cotidiano da cidade de João Pessoa.....	28
4) As fontes d'água coloniais.....	36
4.1) Considerações iniciais, mas não menos fundamentais.....	36
4.2) A Fonte do Tambiá.....	37
4.3) A Bica dos Milagres.....	40
4.4) A Fonte de Santo Antônio.....	44
4.5) A Fonte do Gravatá.....	49
5) Considerações finais.....	51
Bibliografia.....	53
Anexo I.....	56
Anexo II.....	59
Anexo III.....	61
Anexo IV.....	64